

Manejo liberado

ICMBio concede licença de abate de jacarés para comunidade do Cuniã



Foto: Efélio Nascimento - Ag. Imagem News

Neste ano, os moradores da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã receberam uma boa notícia: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) concedeu a licença para o primeiro abate de jacarés que vivem no Lago Cuniã. Por meio da Autorização ICMBio 001/2012, o abate de 500 animais foi liberado para a cooperativa da comunidade.

Com o objetivo de gerar renda por meio da venda do couro e da carne dos jacarés, desde 2009, os moradores, a Santo Antônio Energia e o ICMBio estão fazendo estudos para viabilizar o abate e a comercialização dos animais. A Santo Antônio Energia também construiu um abatedouro frigorífico no local. O abate ainda ajuda a controlar o grande número de animais no lago, contribuindo para o equilíbrio ecológico e a segurança da comunidade.

O ICMBio já havia concedido licença, em 2011, para um abate experimental de 300 jacarés do Lago Cuniã. Ao todo, 297 foram abatidos, gerando 1.700 quilos de carne. Esse volume foi vendido a um supermercado local, que conseguiu revender tudo em 45 dias, provando que esse trabalho é viável comercialmente.

Para se guardar...

Mais duas turmas concluíram o curso de Piloto de Voadeiras em Jacy-Paraná, realizado em parceria com a Marinha do Brasil. O objetivo das aulas é formar condutores de embarcações e fornecer a eles o documento de habilitação exigido pela Marinha. A Santo Antônio Energia promove o curso em diferentes comunidades para que seus moradores estejam aptos a se dedicar à atividade pesqueira.



Foto: Rodrigo Pellegrini



Se você tem dúvidas sobre a Usina Santo Antônio, ligue grátis para **0800 647 6162** e não perca nossas próximas publicações!

Expediente - Este boletim é uma publicação da Santo Antônio Energia - R. Tabajara, 834. CEP 76.801-316 - Porto Velho - RO
 Jornalista responsável: Juliane Calaes MTE 27198/RJ Fotos: Arquivo Santo Antônio Energia Projeto Gráfico, Reportagem, Edição e Diagramação: Scriba Comunicação Corporativa (11 3874-1111) Impressão: Gráfica Imediata Tiragem: 1.000 exemplares

Empresa premiada

Santo Antônio Energia ganhou o Prêmio de Opinião Pública pelo Plano de Combate à Malária



Foto: Cleris Muniz - Ag. Imagem News

A Santo Antônio Energia ganhou o Prêmio Opinião Pública na categoria Responsabilidade Social e Ambiental com o trabalho "Santo Antônio Energia no combate à malária em Porto Velho – ultrapassando a obrigação com programa de relações públicas". O trabalho se refere às ações do Programa de Saúde Pública da empresa, desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Velho. Iniciativa do Conselho de Relações Públicas, a premiação reconhece nacionalmente as melhores práticas de relacionamento entre diferentes instituições.

O trabalho apresenta resultados do Plano de Combate à Malária, que contribuiu para a queda do índice da doença em 10% entre janeiro a julho deste ano, comparado ao mesmo período do ano passado. A cidade já havia registrado queda de 30%

nos casos em 2011 em relação aos números de 2010. Com o índice atual, Porto Velho deixou a zona de alto risco em que se encontrava para a de médio risco de incidência de infecção, de acordo com os dados do Ministério da Saúde.

Essa importante redução é fruto do trabalho de distribuição de Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (Mild) desde 2009, em parceria com órgãos governamentais. Ao longo destes anos, cerca de 10 mil famílias de Porto Velho foram beneficiadas por este trabalho, que também inclui o monitoramento de uso e aceitação do mosquiteiro, atividades de educação em saúde, tratamento dos casos de malária e borrifração de substâncias que repelem o mosquito transmissor, em um investimento superior a R\$ 17 milhões.

Aulas de corte e costura em Novo Engenho Velho

Moradoras da comunidade aprendem mais uma atividade para gerar renda



Mulheres do Novo Engenho Velho exibem seus diplomas

As alunas aprenderam a costurar roupas e lingerie



Sra. Rosicleia Batista recebe seu certificado

De agosto a outubro, a Santo Antônio Energia, em parceria com a Emater e com a loja Rei do Pano, promoveu curso de corte e costura para as moradoras do Novo Engenho Velho. Participaram da atividade cerca de 22 mulheres, que tiveram a oportunidade de aprender mais sobre costura de roupas e lingerie. As aulas aconteceram no Centro Comunitário. Segundo a analista ambiental da Santo Antônio Energia Marta Silveira, essa atividade foi de grande importância para que as alunas adquirissem novas ferramentas para a socialização, interação e geração de renda, contribuindo com o orçamento familiar.

Marta conta também que as moradoras mostraram bastante satisfação ao participarem da ação. "Todas ficaram muito felizes com a oportunidade de aprender a costurar. Algumas dizem que vão aproveitar para fazer roupas para a família, enquanto outras estão costurando para vender para vizinhos e complementar a renda."

Por solicitação das próprias mulheres, este curso foi incluso no Plano de Ação 2012 do Novo Engenho Velho, elaborado em parceria com a comunidade, aprovado pela Santo Antônio Energia e executado pela Emater, empresa contratada pela Santo Antônio Energia para o trabalho de ATES – Assessoria Técnica Social e Ambiental nos reassentamentos.

Para ter um solo produtivo

Reassentamentos recebem calcário e adubo para aumentar a fertilidade do solo

Pela segunda vez neste ano, a Santo Antônio Energia realizou a distribuição de insumos para todos os reassentamentos rurais construídos pela empresa. A ação faz parte do Programa de Reorganização das Atividades Produtivas e tem o objetivo de corrigir e melhorar a fertilidade do solo e assim aumentar a produção de alimentos. "A parceria com as famílias para a utilização de insumos nos reassentamentos é muito importante para a manutenção de nutrientes para as plantas, considerando que os solos são naturalmente deficientes desses nutrientes", explica Ivan Silveira, coordenador Fundiário da Santo Antônio Energia.

Para cada lote participante, foram distribuídas 16 toneladas de calcário, 10 toneladas de adubo orgânico e 2,5 toneladas de adubo químico. Além da experiência dos agricultores, o projeto conta com as orientações técnicas da Emater e com o apoio das Associações de Moradores dos Reassentamentos.

Dona Neuraci Nascimento, moradora do Riacho Azul, diz já observar os benefícios que os insumos entregues trouxeram para sua plantação. "Os adubos são de ótima qualidade e fizeram com que as minhas mandiocas crescessem rápido, em maior quantidade e que ficassem muito bonitas", conta.

Plantio de mandioca em Riacho Azul

